



3° SET DE

ondas:

**ESCOLA DE
SURF *VERSUS*
ESCOLA DE
BODYBOARD**

Antoine CANARY-WHARF

2080

Antoine Canary-Wharf

Registo n° 349/2020 SIIGAC/2020/843 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS®

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ªOrdem de Impressão da 1ªEdição 2080 de Antoine Canary-Wharf tem 960 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions. A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

Siga o autor @antoinecanarywharf

(...)

— (...) eu não queria nem estragar o negócio à Audrey, nem competir com ela. Eu só queria fazer uma economia mais justa. Sabia que uma aula privada custava 200 euros, na altura, e uma aula de grupo com 20 aprendizes custavam 60. E ainda me perguntavam porque é que eu vendia os meus livros a 70? Com aulas de surf por 60, eu não podia vender os meus livros por 60? Os meus livros, que duravam muito mais tempo do que uma aula de hora e meia ou 3 horas, porque não dependia da disposição do professor? Os meus livros, que também davam uma aula de surf? Há quem venda droga por 60 e eu não podia vender livros por 60? Se há drogados a comprarem droga por 60, também há leitores a comprarem livros por 60. O mercado livreiro e o mercado editorial é que foram os culpados por andarmos a ver livros a serem vendidos por 5 ou 15... Há escritores que demoram anos a escrever um livro, que pagam viagens para poder escrever sobre a informação que “obtiveram” das suas viagens. A informação paga-se. Eu tive de pagar propinas na faculdade e deixar propinas por pagar para poder escrever sobre aquilo que escrevi. Eu tive “de pagar” um curso de surf (...) para poder escrever sobre aquilo que escrevi. Via que os professores de surf davam a aula à distância, à beira-mar e quando iam “lá para fora” com os melhorzitos, tinham de vir logo para a beira-mar, porque muitos tinham ficado na espuma. Eram muitos para uma aula. Eram muitas pranchas a estragarem-se sem chances de serem recicladas. (...) O Xico não queria dar aulas de bodyboard como se fosse uma máquina de pôr mais uma prancha desnortada num mar, às vezes, com nortada. Nem teria paciência para fazer isto 150 vezes num verão. O Xico não ia pôr um grupo de 20 pranchas num mar lotado, num mar cheio de surfistas e de bodyboarders que imploravam para que mais nenhum surfista ou bodyboarder entrasse. Porque não

podiam entrar mais 20! Nem fazia sentido 20 alunos, ao mesmo tempo, no mar. Não iam aprender nada. Mas se fossem 5, as coisas seriam diferentes. Se fossem 5 de cada vez, já dava para ir “lá para fora”. Mesmo assim, o Xico dizia que o ideal seriam só 3. Mas eu pedia-lhe “só” mais 2. E assim, o Xico podia divertir-se todas as manhãs como se divertia antes e levar nessa sua ciência divertida de ondas 5 alunos com ele. (...) Não havia nada de alugueres. (...) Não me queria meter nos alugueres da Audrey. A Escola (...) foi buscar pranchas e fatos ecológicos e sustentáveis. Começou sem vícios. Eu só queria inverter o sistema (...) E eu sabia muito bem a quem queria transferir estes 7 mil e 500: a um professor (...) que eu gostava do olhar, da serenidade e da corporalidade dele e claro, à minha querida e linda Sofie. Eu e o Jakob, porque éramos sócios da Escola de Bodyboard víamos 7 mil e 500 (...) mas cada professor também via os 7 mil e 500 a irem para a conta deles. Eu não sou comunista na política de estado! Mas nas minhas empresas sempre fui comunista, porque sou comunista na política empresarial. Numa empresa o mais importante é o capital humano, os recursos humanos. E todos os recursos que sejam os pilares mais importantes e fundamentais para a economia de uma empresa devem, sim, participar na distribuição dos lucros da empresa. Aquilo que eu ganho na minha empresa como empresário, todos os meus recursos humanos vão ganhar. Sempre soube distribuir os lucros. Na Jupiter Editions o capital humano mais importante são os autores e os tradutores. Numa empresa de barcos ou numa empresa de aviões, o capital humano mais importante são os pilotos. Sem eles, não há aviões para descolar e fazer milhões. Numa escola privada, o capital humano mais importante são os professores. É claro que há outros recursos humanos importantes, por exemplo, um colaborador da limpeza. Eu, como empresário, até posso decidir que aquilo que eu levo para casa no final do mês, o meu colaborador da limpeza também vai levar, porque eu até posso ser o cérebro de tudo, mas para ser “o cérebro” não posso “perder tempo” nem me cansar a limpar, porque senão já não vou ter depois “cérebro”, porque já cansei o meu cérebro onde não o devia

cansar. O cérebro cansa-se muito quando está a fazer esforço físico ou a vigiar ou a pintar ou a fazer o que seja, porque para executar tarefa alguma que seja tem que tecnologicamente ordenar o corpo e o espírito a executarem a tarefa e nessa “ordem” gasta muita energia e na “execução” está a gastar outra ordem de energia. O corpo até pode estar parado, quieto, mas se estiver que estar “sempre ativo”, por exemplo, a vigiar, o cérebro está-se a cansar muitíssimo. E por isso, para eu poder ser “cérebro à vontade” não posso estar a limpar, a vigiar, a escrever, a pintar, a pensar, a fazer tudo ao mesmo tempo. E se neste pensar, eu afinal vir que não é justo um colaborador da limpeza receber o mesmo que eu, tudo bem, até posso chegar depois a essa conclusão e ver que o meu comunismo empresarial afinal não funciona sempre para todos os recursos humanos, mas pode funcionar “por princípio” e neste meu novo princípio, eu já sei que não vou pagar só 1000, de certeza absoluta, quando vejo que a minha empresa está a faturar meio milhão. Porque isso, é que não é de certeza justo! (...) não é só o Estado que pode ser visto como uma empresa. Nós, quando somos empresários, também podemos sentir-nos nas mãos do Estado e pagar ordenados de felicidade, imitarmos a Suécia, a Alemanha, a Dinamarca, a Noruega, a Finlândia, por exemplo. Num restaurante, os cozinheiros e os empregados de mesa que aparecem a sorrir com a sua arte e gosto de servir e fazem-nos voltar àquela economia, são o capital humano mais importante. Não faz sentido nenhum um restaurante faturar 500 mil por mês, os 3 sócios distribuírem os lucros mensalmente de 40 mil para cada um e os cozinheiros e os empregados de mesa receberem 1000 cada um. Assim é muito fácil faturar 500 mil num mês e aparecer vergonhosamente na capa da Forbes. Porque eles apareciam todos vergonhosamente na capa da Forbes. Numa escola de surf, o capital humano mais importante são os professores de surf. A Audrey também tinha dado um “não” à Sofie e eu tive que ver a Sofie a saltar de surfcamp, em surfcamp. A Sofie tinha tirado o curso de professora de surf. Tinha vindo da Bélgica para Portugal para estagiar. Precisava de 120 horas de estágio de surf. Mas quando chegou (...),

chegou na altura em que o vírus tecnológico parecia que ia dar cabo das escolas de surf, mesmo daquelas que tinham faturado 500 mil no ano anterior. Não havia aulas para dar. E sem aulas, a Sofie não podia estagiar e acabar o curso. E o responsável do curso não queria saber se havia ou não o vírus, os estagiários tinham que até ao final de setembro ter as horas feitas e apresentarem o relatório ou o curso; senão, o tempo e o dinheiro teriam sido em vão. Mas eu sabia que a escola da Audrey, diferente das outras escolas, estava sempre com aulas, porque ali (...) parecia que o vírus tecnológico não atacava. Talvez, porque não havia rede. Talvez sem rede, o vírus não se propagava. Estes eram os meus pensamentos tecnológicos, que eu não dizia a ninguém. E fui perguntar à Audrey se a Sofie poderia estagiar, sem ser remunerada. Já que a Escola de Surf dela era assim “tão boa onda”, achei mesmo que conseguiria arranjar o estágio para a Sofie. Mas a Audrey disse logo que “não”. Disse que não precisava de estagiários. É claro que ela não precisava de estagiários, os estagiários é que precisavam de estagiar. Só me apetecia chorar, porque eu sabia o quão importante poderia ser aquela oportunidade para a Sofie e que ela nunca disturbaria. Ela só queria assistir às aulas, só queria ver como é que os professores davam as aulas, só queria ter as horas do estágio. Ela até seria uma mais-valia numa aula, porque poderia ajudar a carregar as pranchas, ou a lavar os fatos salgados, qualquer coisa a Sofie estava disposta a fazer. Ela só queria era poder ver. E o “não” da Audrey, sem razão nenhuma, irritou-me! Como me irritou quando fui fazer as contas da gasolina com ela e ela disse-me que só podia dar-me 50, quando eu gastava o dobro! E, numa altura, em que eu precisava desses 50! 50, para mim, talvez fossem 5 para ela. E disse-me num tom altivo que “além do mais” já me estava a disponibilizar um carro. Mas era dever dela disponibilizar-me um carro! Ela não me estava a fazer nenhum favor! Se ela não me desse o carro, eu não teria celebrado nenhum contrato de trabalho com ela. Não queria saber se “as miúdas” (...) que o ano passado tinham trabalhado para ela dividiam entre elas o combustível. Era ela que tinha de pagar o combustível e as despesas de água, luz e gás, porque eram

essas as condições, (...). Eu tinha tudo pronto (...) mas faltava uma coisa... Faltava publicidade para (...) dizer ao mercado que tinha nascido. Parecia uma missão impossível, confesso... Porque a publicidade custava dinheiro. E eu tive de ir ganhar dinheiro para poder pagar a publicidade. Tive de ir ganhar dinheiro para poder começar a vender. (...) Eu e o Jakob tivemos de ser publicitários, tivemos de fazer os slogans, tivemos de armar toda a campanha, tivemos de programar e arranjar o nosso site, tivemos de ser programadores, tivemos de ser secretários um do outro, tivemos de ser tradutores e traduzir o site (...), tivemos a nossa primeira discussão, porque eu queria as letras do site grandes e ele queria-as pequenas e eu dizia que se fossem pequenas ninguém ia ler e o Jakob dizia que as letras grandes davam-lhe vontade de sair do site e quando ele dizia isto o meu coração parava e eu perdia as forças todas e depois ria-me por termos discutido, por causa do tamanho das letras e pensava que tudo isto, afinal, tinha um sabor, que eu tinha de passar por todo este stress, que eu tinha de ver como era difícil a vida das empresas quando elas nasciam num mundo governado por empresas. E neste meu delírio, neste meu prazer de ver tudo isto, montar tudo “sozinho” com o Jakob e com a Theresa, ter de fazer tudo ao mesmo tempo, cheio de interrupções que me deixavam depois exausto e cheio de sono com o meu corpo a implorar por um sono profundo, lá aparecia a Segurança Social como um holograma à frente dos meus olhos a dizer para eu não me esquecer de pagar a “contribuição obrigatória mensal” de 150 e tal, e vinha depois mais outro holograma a dizer que tinha de pagar 50 por causa do site onde tinha a loja online, e vinha outro holograma a dizer que era o senhorio e para eu não me esquecer que tinha uma renda da empresa para pagar, tudo num total de 300 e tal, em que com vendas ou sem vendas, (...) tinha de pagar, só por ter nascido, só por respirar, só para dizer que existia. (...)

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 21 de outubro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma *Missão* de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**JUPITER
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

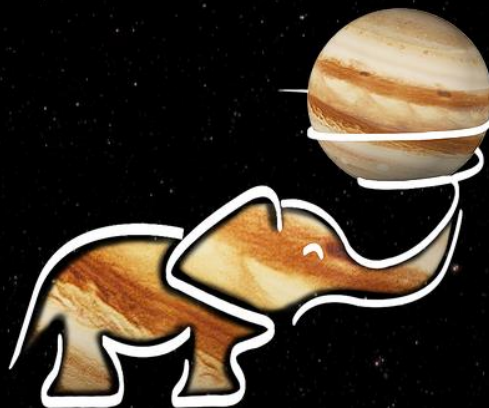
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)

Nota de edição: o conteúdo do presente demo é uma escrita implementada que foi acrescentada entre setembro e outubro de 2021 pelo autor à versão original da obra durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders.

O autor aumentou a versão original logo depois de entregar a obra à Jupiter Editions. Tal teve que ver com o Estado de Emergência que foi declarado pelo Governo, levando o autor a produzir uma nova escrita e que por estar ligada ao que já tinha sido escrito, o autor decidiu adicionar a nova escrita à versão original da obra 2080. Em junho o autor celebrou um contrato de trabalho com uma empresa sediada no concelho da Praia dos Bodyboarders. Tal levou a uma nova produção de escrita durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders que foi fechada definitivamente em outubro de 2021.

A Jupiter Editions e o tradutor da obra 2080 para castelhano aceitaram sempre os novos acrescentos em tempo real da obra, colaborando sempre com o autor e apoiando-o.

O conteúdo da presente obra integra a exclusiva 1ª Ordem da 1ª Edição do Primeiro Plano Editorial da Jupiter Editions só existindo atualmente na 1ª edição de luxo dos 6 exemplares de 2080 que foram impressos à porta fechada. Os Member Readers com 27 jupits ou autorizados pelo autor poderão consultar a 1ª Ordem da 1ª Edição de 2080 de Antoine Canary-Wharf no Jupiter Editions Museum e em especial o presente conteúdo na sua integridade. Nos trabalhos de Carpintaria de 2080 de Antoine Canary-Wharf pelas Regras do Jogo da 1ª Ordem da 2ª Edição anunciadas online no site da Jupiter Editions na zona de Gaming & Puzzling, sabendo-se que Antoine Canary-Wharf poderá diminuir a obra de 930 páginas até 400 páginas, não se espera que o autor inclua o conteúdo do presente demo para a 1ª Ordem da 2ª Edição. Esta tese é uma tese da Jupiter Editions e não do autor, podendo a tese estar completamente errada e verificar-se que o presente conteúdo foi incluído pelo autor na 1ª Ordem da 2ª Edição. 21/10/2021

